

ESTUDOS E ANÁLISES

Número 18 – Setembro de 2012

Balanço das negociações dos reajustes salariais na Saúde Privada e Filantrópica do estado de São Paulo: 1º semestre de 2012

Introdução

Todo ano o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, publica o “Balanço das negociações dos reajustes salariais do 1º semestre”. Atualmente, o estudo acompanha um painel fixo de 370 unidades de negociação¹, composto por acordos e convenções coletivas de trabalho da Indústria, do Comércio e do Setor de Serviços. Como a análise se restringe a um painel limitado, o objetivo é tão somente identificar as tendências no desempenho dos reajustes salariais conquistados nas negociações coletivas em determinado período. O adequado entendimento dos resultados obtidos nas negociações do 1º semestre constitui um importante subsídio para as negociações coletivas do 2º segundo semestre, contribuindo para o necessário planejamento da ação sindical.

A partir da experiência nacional, a Subseção do DIEESE na Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo apresenta o “Balanço das negociações dos reajustes salariais na Saúde Privada e Filantrópica do estado de São Paulo: 1º semestre de 2012”.

Esta análise, do mesmo modo que o estudo nacional, não constitui propriamente um levantamento estatístico, já que, embora a representatividade das fontes utilizadas seja elevada, não são observados critérios rígidos de amostragem. Além disso, diferentemente do estudo nacional, esta análise não adota um painel fixo². Isto posto, a intenção do texto restringe-se apenas a apontar as tendências gerais dos reajustes salariais obtidos pela categoria dos trabalhadores da saúde privada e filantrópica no estado de São Paulo no 1º semestre de 2012.

¹ Por unidade de negociação, entende-se cada núcleo de negociação coletiva entre representantes de trabalhadores e empresários que resulta em um documento formalizado entre as partes (Acordo Coletivo de Trabalho ou Convenção Coletiva de Trabalho).

² Diferentemente do estudo nacional que considera um painel fixo, esta análise utiliza a totalidade dos instrumentos de negociação coletiva assinados no primeiro semestre e encaminhados pelas entidades sindicais. Portanto, as unidades de negociação consideradas em 2012 não são necessariamente mesmas utilizadas em 2011.

1 Balanço das negociações dos reajustes salariais: 1º semestre de 2012

No plano nacional, no 1º semestre de 2012, 96,5% das negociações incorporaram aumento real aos salários, 3,0% conseguiram reajustes em percentual igual a inflação e, apenas 0,5% ficaram abaixo, sendo que, ainda assim, o reajuste foi muito próximo da variação de 12 meses do INPC-IBGE. Trata-se do melhor resultado já registrado pelo DIEESE desde 1996.

Considerando apenas o painel fixo de 370 unidades de negociação³, evidencia-se que também houve, no 1º semestre de 2012, uma elevação do aumento real conquistado pelas categorias. Na comparação com os quatro anos anteriores, verifica-se significativa elevação do percentual de negociações com aumentos reais entre 2% e 3% (29% em 2012) e entre aquelas com aumentos superiores a 4% (quase 14% em 2012).

TABELA 1
Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE
Brasil, 2008-2012

	(em %)				
Variação	2008	2009	2010	2011	2012
Acima do INPC-IBGE	76,5	76,2	88,1	85,1	96,5
Mais de 5% acima	0,3	1,6	4,6	2,2	8,1
De 4,01% a 5% acima	0,8	1,4	3,0	2,2	5,4
De 3,01% a 4% acima	2,7	2,2	5,7	5,9	3,8
De 2,01% a 3% acima	8,1	7,6	13,2	9,7	29,2
De 1,01% a 2% acima	27,8	17,0	23,2	35,1	31,4
De 0,01% a 1% acima	36,8	46,5	38,4	30,0	18,6
Igual ao INPC-IBGE	11,9	14,9	7,6	8,1	3,0
De 0,01% a 1% abaixo	10,5	5,9	3,8	5,4	0,5
De 1,01% a 2% abaixo	0,5	0,8	-	0,5	-
De 2,01% a 3% abaixo	0,3	0,5	0,3	0,5	-
De 3,01% a 4% abaixo	-	-	0,3	-	-
De 4,01% a 5% abaixo	-	-	-	-	-
Mais de 5% abaixo	0,3	1,6	-	-	-
Abaixo do INPC-IBGE	11,6	8,9	4,3	6,8	0,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Para efeitos de comparação, foram considerados, em todos os anos, os reajustes salariais das mesmas 370 unidades de negociação.

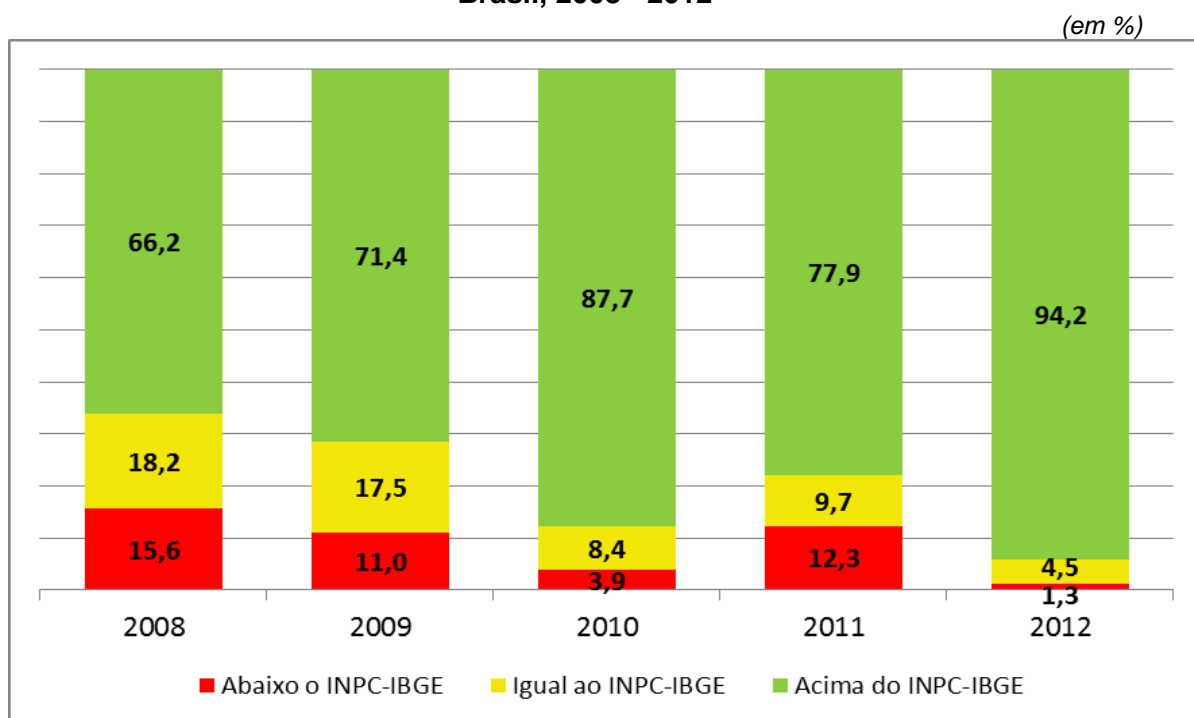
³ A partir de 2008 o DIEESE passou a acompanhar sempre as mesmas 370 unidades de negociação coletiva.

Em 2012, o valor médio do aumento real foi de 2,23%, sempre na comparação com o INPC-IBGE, valor este muito superior ao observado nos anos anteriores: 2011 (1,31%); 2010 (1,50%); 2009 (0,68%) e 2008 (0,80%).

1.1 Desempenho dos reajustes salariais no setor de Serviços

No 1º semestre de 2012, os Serviços também apresentaram o melhor resultado desde 2008. Naquele ano, 66,2% das 154 unidades de negociação acompanhadas conseguiram reajustes acima da inflação. Em 2012, 94,2% das negociações obtiveram ganho real. Essa evolução se refletiu na significativa redução do percentual de negociações com reajustes abaixo da inflação, apenas 1,3% em 2012 (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Distribuição dos reajustes salariais nos Serviços, em comparação com o INPC-IBGE
Brasil, 2008 - 2012



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários
 Obs.: Dados referentes aos reajustes de 154 unidades de negociação

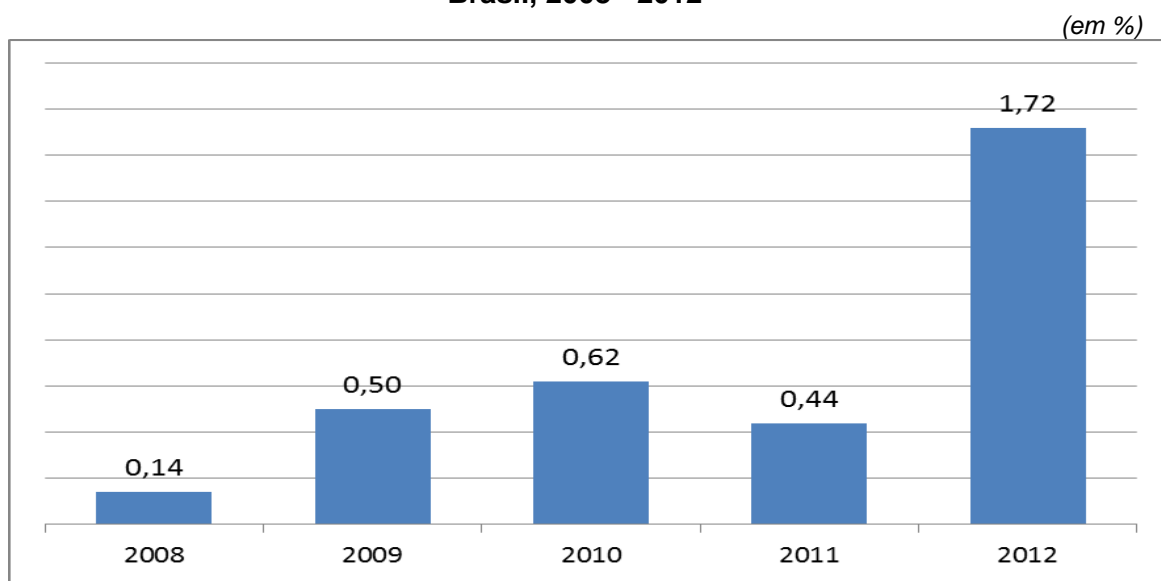
Vale ressaltar que os reajustes com ganhos reais superiores a 3% acima do INPC-IBGE subiram de 9%, em 2011, para 21%, em 2012. Além disso, em 2012, o

valor médio do aumento real foi de 2,33%, muito acima do observado nos anos anteriores: 2011 (1,12%); 2010 (1,62%); 2009 (0,72%) e 2008 (0,62%).

1.2 Reajustes salariais nos Serviços de Saúde privada

Dentro da composição do setor de Serviços, o DIEESE acompanha, desde 2008, 14 unidades de negociação do setor de Serviços de Saúde privada. Apesar da pequena representatividade deste “painel”, observa-se, em âmbito nacional, substantiva melhora no desempenho das negociações dos reajustes salariais. O aumento real médio obtido no 1º semestre de 2012 (1,72%) é o mais alto da série e é três vezes superior ao resultado observado no 1º semestre de 2011 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Aumento real médio⁽¹⁾ nos Serviços de Saúde Privada
Brasil, 2008 - 2012



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada unidade de negociação

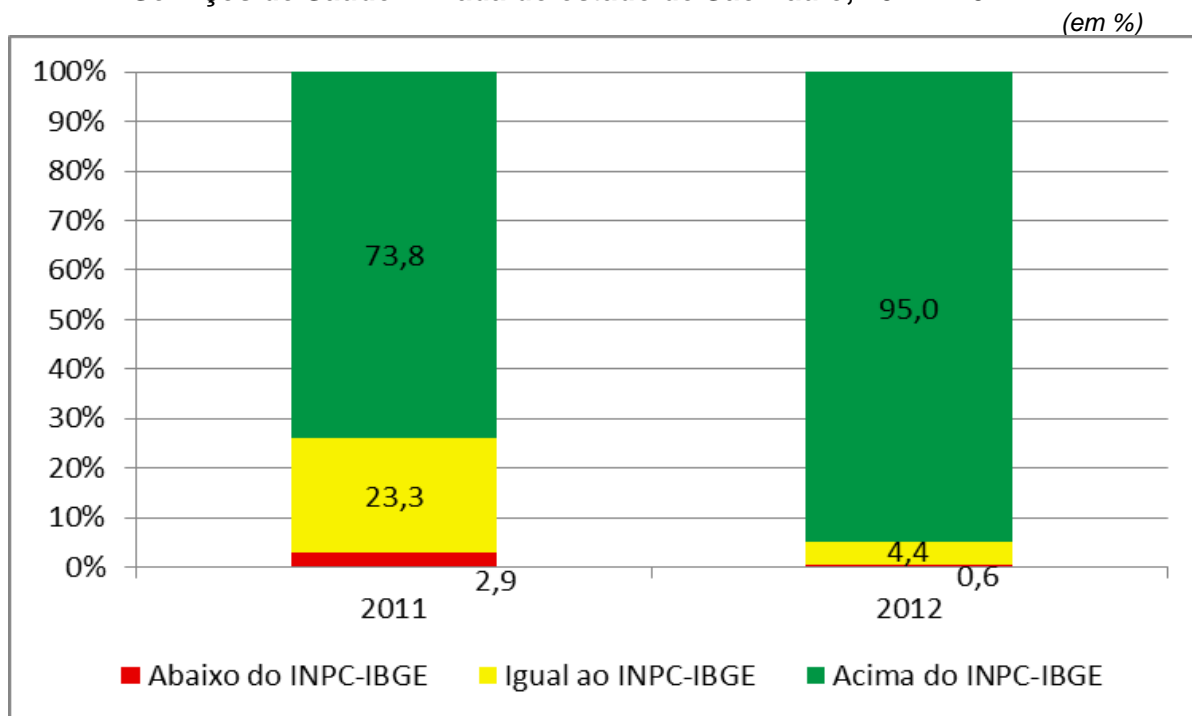
Obs.: Foram considerados os reajustes de 14 unidades de negociação da Saúde Privada

Esta melhora no desempenho das negociações na saúde privada pode ser atribuída, em parte, à valorização do salário mínimo que pressionou os pisos, bastante baixos, da categoria.

2 Reajustes salariais no setor de serviços de saúde privada no estado de São Paulo

No 1º semestre de 2012, 95% das correções salariais da saúde privada no estado de São Paulo foram realizadas com percentual superior à inflação medida pelo INPC-IBGE, o que indica um grande avanço em comparação às negociações no mesmo período de 2011 (73,8%). Além disso, houve uma significativa redução do percentual de unidades de negociação com reajuste idêntico à variação da inflação de 12 meses, passando de 23,3% em 2011 para 4,4% em 2012. No mesmo sentido, no 1º semestre de 2012, apenas 0,6% dos reajustes ficaram abaixo do INPC-IBGE, registrando perda real. Em 2011, este percentual havia sido de 2,9% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE
Serviços de Saúde Privada do estado de São Paulo, 2011 - 2012



Fonte: Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Na verdade, uma avaliação mais rigorosa, dos reajustes salariais obtidos, releva resultados ainda melhores. No 1º semestre de 2011, a maior parte das unidades de negociação (57,1%) obteve reajustes reais de até 1%. Em 2012, verifica-se uma evolução de patamar, de modo que a maior parte das unidades de negociação (41,1%)

obteve reajustes reais entre 2% e 3%. Além disso, outra importante parcela das negociações (32,2%) obteve reajustes reais entre 1% e 2%. No mesmo sentido, no 1º semestre de 2012, 1,2% das negociações obtiveram reajuste real acima de 4%, em 2011, não houve reajustes neste patamar (Tabela 2).

TABELA 2
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE
Serviços de Saúde Privada do estado de São Paulo, 2011 - 2012

(em %)

Variação	2011		2012	
	nº	%	nº	%
Acima do INPC-IBGE	155	73,8	171	95,0
Mais de 5% acima	-	0,0	1	0,6
De 4,51% a 5% acima	-	0,0	1	0,6
De 4,01% a 4,5% acima	-	0,0	-	0,0
De 3,51% a 4% acima	-	0,0	-	0,0
De 3,01% a 3,5% acima	9	4,3	1	0,6
De 2,51% a 3% acima	-	0,0	25	13,9
De 2,01% a 2,5% acima	2	1,0	49	27,2
De 1,51% a 2% acima	8	3,8	13	7,2
De 1,01% a 1,5% acima	16	7,6	45	25,0
De 0,51% a 1% acima	84	40,0	6	3,3
De 0,01% a 0,5% acima	36	17,1	30	16,7
Igual ao INPC-IBGE	49	23,3	8	4,4
De 0,01% a 0,5% abaixo	5	2,4	1	0,6
De 0,51% a 1% abaixo	1	0,0	-	0,0
De 1,01% a 1,5% abaixo	-	0,0	-	0,0
De 1,51% a 2% abaixo	-	0,0	-	0,0
De 2,01% a 2,5% abaixo	-	0,0	-	0,0
De 2,51% a 3% abaixo	-	0,0	-	0,0
De 3,01% a 3,5% abaixo	-	0,0	-	0,0
De 3,51% a 4% abaixo	-	0,0	-	0,0
De 4,01% a 4,50% abaixo	-	0,0	-	0,0
De 4,51% a 5% abaixo	-	0,0	-	0,0
Mais de 5% abaixo	-	0,0	-	0,0
Abaixo do INPC-IBGE	6	2,9	1	0,6
Total	210	100,0	180	100,0

Fonte: Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Obs.: Composição do Painel: 2011 (37 CCT e 173 ACT); 2012 (24 CCT e 156 ACT).

O reajuste real médio é outro bom indicativo da melhora do patamar dos reajustes da saúde privada. No 1º semestre de 2011, o reajuste real médio obtido foi de 0,59%. Em 2012, o reajuste real médio foi de 1,51%, quase três vezes mais.

3 Conclusão

No 1º semestre de 2012, 95% dos reajustes salariais obtidos no setor de serviços de saúde privada no estado de São Paulo tiveram algum tipo de ganho real (acima da inflação). Em termos gerais, este desempenho está acima do observado no mesmo período do ano anterior (73,8%) e no mesmo nível obtido pelo setor de Serviços em nível nacional (94,2%). Além disso, trata-se de um desempenho bastante próximo do observado no agregado dos setores econômicos em âmbito nacional (96,5%).

O resultado é muito satisfatório, pois se verifica uma significativa evolução no patamar dos ganhos reais. Em 2011, a maior parte das unidades de negociação (57,1%) obteve ganhos reais de até 1%, já em 2012, a maior parte das negociações (41,1%) obteve ganhos reais entre 2% e 3%. Além disso, o reajuste real médio do 1º semestre de 2012 (1,51%) é quase três vezes superior ao observado em 2011 (0,59%).

Conclui-se, portanto, que houve no 1º semestre de 2012 um importante avanço no resultado econômico da negociação coletiva. Entre as possíveis causas deste resultado positivo, três se destacam: a) o esforço de mobilização conjunta da Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo, que, entre outras iniciativas, articulou a 1ª passeata paulista da saúde, realizada em diversas localidades do estado e apoiada por todos os sindicatos filiados; b) o aumento do salário mínimo nacional e do piso paulista que pressionou os pisos salariais, ainda baixos, da categoria e; c) os níveis de inflação relativamente menores que os apurados no mesmo período do ano anterior.

Notas metodológicas

1. As informações que embasam este estudo foram extraídas de acordos e convenções coletivas de trabalho assinadas nas bases territoriais de 17 sindicatos do setor de saúde privada e filantrópica no estado de São Paulo e registradas no Banco de Reajustes Salariais do DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.
2. Este estudo analisou os reajustes salariais de 210 unidades de negociação em 2011 (37 CCT e 173 ACT) e 180 em 2012 (24 CCT e 156 ACT). A quantidade de unidades de negociação de 2012 é inferior à de 2011 porque vários acordos, geralmente assinados no 1º semestre, ainda não haviam sido assinados até o final de junho.
3. O foco exclusivo das análises desenvolvidas nesta pesquisa são as negociações por reajuste dos salários diretos. Não faz parte das pretensões deste trabalho, portanto, a abordagem dos efeitos de vantagens compensatórias acordadas sob a forma de remuneração indireta ou variável (auxílios, adicionais, abonos, etc...).
4. Os reajustes aplicados aos pisos salariais são frequentemente mais elevados do que os incidentes sobre as faixas de remuneração superiores. Para elaboração deste estudo, foram desconsiderados os percentuais de reajuste dirigidos exclusivamente aos pisos.
5. No caso de reajustes salariais escalonados por faixas de remuneração, foi registrado o percentual incidente sobre o menor salário ou, quando disponível a informação, sobre a faixa salarial mais abrangente.

Rua Aurora, 957 – República
CEP 01209-001 São Paulo, SP
Telefone (11) 3821-2140 / fax (11) 3821-2179
E-mail: ersp@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Presidente: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Vice-presidente: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Secretário: Pedro Celso Rosa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretora Executiva: Ana Tércia Sanches

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: João Vicente Silva Cayres

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Tadeu Moraes de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Clemente Ganz Lúcio – coordenador de pesquisas

Nelson de Chueri Karam – coordenador de educação

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Escritório Regional São Paulo

Eliana Elias – Supervisora Técnica – eelias@dieese.org.br

Equipe Técnica Responsável

Luiz Fernando Alves Rosa – luizfernando@dieese.org.br

DIEESE - Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo